

A mediação em Arquivos: relatos de experiência em periódicos de língua inglesa

Mediation in Archive: experience reports in English language journals

Gustavo Augusto Andrade de Oliveira¹

Eliane Cristina de Freitas Rocha²

Resumo

As discussões sobre mediação na Arquivologia têm emergido dos esforços das instituições arquivísticas ao se aproximarem de seus usuários. Foi realizada revisão sistemática da literatura internacional, em treze periódicos de língua inglesa qualificados nos estratos Qualis A1 e A2 sobre a temática. O quantitativo de trabalhos recuperados, no período de referência (2007-2017), com o emprego das palavras-chave *mediation* e *archive* é pouco expressivo internacionalmente. Destacam-se, nos relatos de experiência internacionais, o papel social das instituições arquivísticas e os projetos de organização de registros sociais de memória, especialmente relativos às minorias étnicas, aspectos referentes à mediação cultural, pouco presentes na literatura brasileira.

Palavras-chave: Mediação. Arquivo. Mediação cultural. Mediação documentária.

Abstract

Discussions on mediation in Archival Science have emerged from the efforts of archival institutions to become closer to their users. It was carried out a systematic review of the international literature, in thirteen English-language journals qualified in the Qualis A1 and A2 strata. The number of articles recovered in the reference period (2007-2017) using the keywords *mediation* and *archive* is not very significant internationally either. In the international experience reports, the social role of archival institutions and projects for the organization of social records of memory, especially concerning ethnic minorities and aspects related to cultural mediation, which has a small presence in the Brazilian literature, is highlighted.

Keywords: Mediation. Archive. Cultural Mediation. Documentary Mediation.

¹ Mestrando em Geografia - Tratamento da Informação Espacial (PUC Minas). E-mail: gustavo_andradeoliveira@outlook.com

² Doutora em Ciência da Informação (UFMG) e Mestra em Comunicação Social (UFMG). Professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG, dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. E-mail: prof.lili.rocha@gmail.com

1 Introdução

A discussão teórica do tema *mediação* é notadamente presente nas Ciências Sociais embora se diferencie conforme as fronteiras disciplinares de seus diversos campos. De acordo com Martins (2014), a recorrência de pesquisas com temáticas cuja abordagem integre a mediação, desde logo, se naturalizou no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, sendo associada, muitas vezes, com a informação e a leitura. No entanto, na área de Arquivologia, a inserção da temática não acontece tão naturalmente.

De acordo com Rocha (2016), a produção científica brasileira no campo de Arquivologia não apresenta volume significativo de trabalhos na temática de mediações embora tenham procurado estreitar a relação Arquivo-usuário para, assim, gerar possibilidades de articulação do papel de mediador do arquivista com a cultura e a educação. Diante do cenário de escassez de trabalhos com relatos de experiência de mediação em instituições arquivísticas brasileiras, questionou-se se tal escassez está presente na literatura da área de Arquivologia no cenário internacional. Para endereçar tal questionamento, foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática de periódicos em língua inglesa para compreender como a temática tem se apresentado e para analisar as experiências de mediação de instituições arquivísticas internacionais.

Assim sendo, este artigo apresenta breve discussão sobre as mediações, de maneira geral e no cenário brasileiro. Em seguida, são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica com a exploração quantitativa e qualitativa de artigos de periódicos científicos internacionais da Ciência da Informação e da Arquivologia recuperados com as palavras-chave *mediation* e *archive*, destacando relatos de experiência.

2 Mediações

Discutida e apontada como polissêmica em inúmeros contextos conforme Perrotti e Pieruccini (2014), a mediação se revela como categoria inerente aos processos culturais caracterizada como situacional, ou seja, se adaptando a cada contexto e especificidade. Ademais, demonstra-se como ação intermediadora de duas polaridades, às quais são oportunizadas uma relação. Em continuidade a sua explicação, Martins (2014) aponta que, nesse cenário, o mediador surge, também, como possibilidade de moldar os processos de semiose envolvidos entre as duas partes do processo comunicativo.

Consequentemente, a ação de mediar emana possibilidades de adensamento do sujeito,

legitimando o subjetivismo da atividade, tornando-o produtor de signos, imagens, sentidos. Assim sendo, o discurso se enquadra entre os atos da mediação, de acordo com Perrotti e Pieruccini (2014). Quanto a isso, Martins (2014) reforça que o papel político do processo mediático é estabelecido, indicando a dialética do mediato e do imediato, ou seja, produz-se um momento crítico simbólico ao que é difundido e ao que é congelado no cotidiano a partir do acervo. Mediar, portanto, propõe uma nova relação com o outro e é, essencialmente, evocada pelo próprio sujeito (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014).

Em relação ao papel do sujeito no processo de mediação, Batista (2014, p. 145) complementa:

No processo de apropriação estão envolvidos sujeito e objeto numa relação dialética na qual o sujeito torna seu um objeto do mundo, transformando-o numa “expressão de si”, num elemento simbólico constitutivo de sua identidade. A partir de então, o sujeito muda sua forma de relacionar-se com objeto e com o mundo.

2.1 Mediação cultural

De acordo com Davallon (2007), o processo mediático enseja a comunicação dos envolvidos, assim, promovendo a interação e a troca de significados. A mediação cultural é o processo no qual a cultura se dinamiza, propiciando a interação com o público e, como objetivo final, democratizando a cultura a partir de produtos e serviços (ALDABALDE; RODRIGUES, 2015).

Para Perrotti e Pieruccini (2007 apud Batista, 2014, p. 147), a mediação cultural:

[...] é uma ação de produção de sentido que se contrapõe à intermediação e à transmissão “neutra” de signos. Neste sentido, seguem os autores, os dispositivos informacionais são mecanismos de mediação carregados de conceitos e significados e, por isso, necessitam ser considerados além de suas dimensões funcionais.

No âmbito da atuação de equipamentos informacionais e culturais, a mediação cultural se manifesta por meio do protagonismo dessas instituições nos processos sociais de produção cultural. A extroversão de fundos, acervos ou coleções, a fim de potencializar movimentos coletivos, é um exemplo de mediação cultural. Outrossim, a constituição coletiva de fundos, acervos ou coleções é exemplar de processos que ensejam a produção cultural e a valorização da cultura, associando-se aos processos de patrimonialização cultural, entendidos como processos mediadores “entre os aspectos da cultura classificados como ‘herdados’ por uma determinada coletividade humana e aqueles considerados como ‘adquiridos’ ou

‘reconstruídos’, resultantes do permanente esforço no sentido do auto-aperfeiçoamento individual e coletivo” (GONÇALVES, 2005, p. 28).

Distingue-se, portanto, mediação cultural de difusão cultural. Difundir o que já existe nas instituições, seja por meio de ações educativas, seja por ações de educação patrimonial, não torna a instituição produtora cultural ou potencializadora de valorização da cultura de grupos instituídos e instituintes no social. A mediação cultural vai além da difusão, requerendo abertura para modificar a própria instituição em virtude das formas de diálogo com os seus públicos. Para Gonçalves (2005), para que a cultura seja viva, é preciso que ela se recrie, o que não está atrelado somente aos processos de preservação de conjuntos documentais associados às manifestações culturais (de objetos materiais tangíveis), sob risco das ações institucionais engessarem o movimento necessário para sua preservação.

2.2 Mediação documentária

Evidenciando o processo mediático, percebe-se que a apropriação do objeto, ou melhor, a apropriação de sua informação se dá pela intervenção, ação propositiva e intencionalidade, explica Ortega (2015). Esta tríade refere-se às atividades documentárias, considerando-a um tipo de mediação, uma vez que atribuem e (re)significam o documento.

Na Documentologia³, o termo mediação é adotado desde a década de 1980. Para Otlet, o documento refere-se à aglutinação de ideias, ações e produtos. Isto é, requer o suporte material e dimensional passível de (re)produção de signos. De acordo com Ortega (2015), essa acepção perpassa por Sagredo Fernández e Izquierdo Arroyo e Suzanne Briet; outros autores reiteram o conceito *otletiano* que se mostra atemporal, como Meyriat que considera o documento condicionado ao seu uso e a sua definição, estabelecendo dois lados: o material (objeto enquanto suporte) e o conceitual (conteúdo da comunicação, da informação).

Assim sendo, o documento é sujeitado a reflexões inúmeras, pensando-o não como objeto determinado e, sim, como objeto potencial de informação, (re)atribuída por meio de ações ao longo do tempo. Documento, então, pode ser dito como a informação semantizada, selecionada e organizada materialmente em um sistema, de acordo com Ortega (2015). Nos percursos de reflexão, abrem-se duas tipologias de documentos: aqueles por atribuição⁴ e

³ Termo proposto por Paul Otlet no *Traité de Documentation* para “[...] designar um domínio de conhecimento ou matéria de ensino cujo objeto é o documento” (MEYRIAT, 1981 apud LOUREIRO, M.; LOUREIRO, J.; AZEVEDO NETTO, 2013, n.p.).

⁴ De acordo com Ortega e Lara (2008), o documento pode vir a ser um documento uma vez que o usuário que o recupera reconhece sua significação.

aqueles por intenção⁵. Ainda conforme Ortega (2015), compondo uma exposição, o documento possibilita o discurso de seu signo ao público, caracterizando, assim, a mediação realizada entre o material e o intelectual. Dessa forma, o agrupamento daquele a outro, em uma exposição, por exemplo, amplifica e destaca o contexto em que está inserido, oferecendo margens de abstração ao seu significado.

Por outro lado, o processo de atribuição de significado e de tradução do documento em linguagens documentárias são processos que envolvem dimensões de mediação da linguagem. Em outras palavras, a mediação documentária pode ser compreendida como a mediação institucionalizada realizada pelos equipamentos de memória – instituições arquivísticas, bibliotecas, museus, centros de memória, centros culturais, entre outras instituições que tratam documentos testemunhos do conhecimento e da memória coletivos – mediada pelas linguagens documentárias, as quais ocorrem implicitamente (mediação implícita, no entender de ALMEIDA JÚNIOR, 2009), e continuamente mediados pela técnica do suporte documental decorrente das atividades institucionais de processamento de fundos, acervos e coleções. No que diz respeito a este processo de mediação, em especial para a memória coletiva, Crivelli e Bizello (2019) destacam que apenas uma pequena parte da massa documental produzida pelo ser humano é preservada, seja por seu valor histórico, seja por seu valor informativo, constituindo-se em patrimônio documental, assim, os autores acentuam que a determinação daquilo que deve ser guardado é um ato político.

Além dos processos de mediação implícita, os processos de disseminação de fundos, acervos e coleções junto aos seus usuários em processos educativos, tais como visitas guiadas e produção de catálogos, é outra importante faceta do trabalho das instituições, além de ser conhecido como processo de mediação explícita (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

2.3 Mediação nos Arquivos conforme a literatura brasileira

A breve apresentação geral de duas formas de mediação – cultural e documentária – nas seções anteriores permite fazer breves incursões na problemática da mediação nos Arquivos. A mediação não é terminologia usualmente adotada para referir-se aos processos de atuação de instituições arquivísticas para promover o encontro dos usuários e públicos com os seus acervos, fundos ou coleções, conforme se verifica na revisão bibliográfica realizada na

⁵ De acordo com Ortega e Lara (2008), o documento é produzido intencionalmente, com o propósito de ser documento.

produção científica brasileira sobre mediação na Arquivologia (ROCHA, 2016). Nas instituições arquivísticas, é mais comum que se encontrem estratégias e ações de difusão e educação patrimonial para endereçarem este encontro mediado dos usuários e públicos com o patrimônio documental ali presente.

No que diz respeito à mediação documentária, no caso das instituições arquivísticas, a própria gestão e a organização dos documentos de arquivo já são atividades de mediação documentária. O uso de normas de descrição arquivística como a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G) pode ser caracterizado como processo de mediação documentária em sua forma implícita (sem a presença do usuário, pautada em critérios do profissional arquivista). Outra face desta mediação é a produção de catálogos e guias dos fundos, acervos e coleções, que também se caracteriza como operação de tradução que facilita o acesso dos usuários e públicos às instituições, tarefa que habitualmente também se realiza de maneira implícita. Já no que diz respeito às tarefas que acontecem na presença do usuário, ainda na face da mediação documentária, a mediação tecnológica é algo que não se pode desprezar (usabilidade de websites, dificuldades relativas aos padrões de metadados) na relação do usuário com a instituição arquivística. Com relação ao contato presencial e remoto entre usuário e atendentes do Arquivo, o auxílio nas atividades de consulta se caracteriza também como mediação documentária, com um acento na operação de tradução da linguagem documentária para entendimento e recuperação de documentos.

As ações de educação patrimonial e ações educativas nas instituições arquivísticas, por sua vez, tendem a se relacionar tanto com a mediação documentária quanto com as ações de mediação cultural, dependendo do aprofundamento das relações dos usuários com as instituições. Quando se trata de conhecer os conteúdos presentes nos acervos, em uma estratégia comunicacional mais transmissiva e menos colaborativa, a ação ocorre mais no sentido da mediação enquanto difusão. Por outro lado, quando se trata de produção em conjunto para modificação de identidades, (re)conhecimento e (re)construção de memórias, a perspectiva da mediação diz respeito à mediação cultural como promotora de apropriação cultural (PERROTI; PIERRUCCINI, 2014).

Rocha (2016) destacou as formas de mediação mais presentes na literatura da Arquivologia no Brasil. Para as atividades de mediação documentária aparecem estudos referentes a: 1) atividades de mediação documentária, algumas realizadas de forma implícita (como a realização de descrição arquivística), outras com características de extroversão e mediação explícita (construção de guias, inventários, catálogos); 2) atividades de estudo de mediações técnicas (como de usabilidade de *websites*) e de padrões de metadados (atividade

de mediação técnica e implícita). Já com relação às atividades de mediação cultural, notam-se trabalhos como: iniciativas de difusão cultural, como a colaboração coletiva da construção de descrição dos conteúdos documentais feita pelos usuários, e realização de visitas guiadas; iniciativas de mediação cultural, com destaque para o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES).

Apenas um relato específico de experiência com o recorte da mediação cultural em Arquivos apresentou-se na revisão realizada por Rocha (2016): a do APEES. Este apresenta pluralidade da natureza de suas coleções documentais, as quais estão sendo pensadas no sentido de aproximar a sociedade ao patrimônio arquivístico (bens materiais artísticos, históricos, linguísticos, estéticos e científicos) (ADABALDE; RODRIGUES, 2015). Dentre as diversas práticas de mediação cultural promovidas pelo APEES, podem-se destacar: trabalhos que visam à democratização cultural oportunistados por ações culturais, tais como produção de efemérides, exposições, jogos recreativos, exibições de audiovisuais e oficinas, dinamizando a atuação do arquivo junto às comunidades que se relacionam com o material sob sua custódia. Um exemplo foi a realização de uma mostra de filmes de Arquivo que contou com a exibição de documentário sobre uma importante naturista capixaba e cigana, Luz Del Fuego. Tal exibição poderia potencializar o reconhecimento da comunidade cigana por si própria e pela sociedade em que está inserida. Sem a coleta destes documentos, ou seja, sem o reconhecimento dos documentos audiovisuais como patrimônio documental a ser preservado, dificilmente seria possível realizar uma ação de difusão cultural que pudesse ensejar o reavivar da cultura cigana, a depender do papel de protagonismo da comunidade e de facilitação de agentes culturais, inclusive do APEES.

3 Metodologia

Os procedimentos de pesquisa englobaram a recuperação sistemática de publicações em periódicos internacionais em inglês das áreas de Ciência da Informação e de Arquivologia – 11 (subdivididos nos extratos A1 e A2 da classificação de periódicos da CAPES) e 2 respectivamente – disponibilizados online no período decenal de 2007 a 2017, como apontado pela tabela 1. O procedimento metodológico – recuperação em periódicos da área de Arquivologia e de Ciência da Informação que se referem ao campo das mediações e das instituições arquivísticas – é o mesmo adotado em estudo brasileiro anterior.⁶ Para a recuperação, definiram-se palavras-chave para melhor alcance, visto que a quantidade de

resultados variava conforme o número da palavra (singular e plural): *mediation archive*, *mediations archive*, *mediation archives* e *mediations archives*. Para fins de comparação quantitativa, compreendem-se os números de artigos recuperados nos periódicos internacionais da pesquisa de Ciência da Informação e de Arquivologia apresentados pela tabela 1.

Tabela 1 - Recuperação sistemática na área de Ciência da Informação e de Arquivologia (2007-2017)

		PALAVRAS-CHAVE	Mediation archive	Mediations archive	Mediation archives	Mediations archives
CI	A2	Annals of Library and Information Studies	0	0	0	0
		Annals of Library Science and Documentation	0	0	0	0
	A1	African Journal of Library, Archives and Information Science	0	0	0	0
		Information Research	2	0	2	3
		Journal of Documentation	3	3	3	3
		Journal of the American Society for Information Science	1	1	1	1
		Journal of the American Society for Information Science and Technology	1	1	1	1
		Library & Information Science Research	0	0	0	0
		Memory Studies ⁷	3	3	3	3
		Online Information Review	1	1	1	1
The Journal of Academic Librarianship	0	0	0	0		
ARQ	A1	Archival Science	22	0	22	0
	-	Records Management Journal	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nota: CI refere-se à Ciência da Informação. ARQ refere-se à Arquivologia.

Após o levantamento de dados, a análise de assunto dos resumos dos artigos foi realizada a fim de filtrar os resultados pertinentes, uma vez que, embora tenham sido recuperados, alguns não condissessem com a proposta de mediação. De acordo com Nadólskis (2004), a escolha do resumo como objeto de análise pauta-se em sua condição de revelar a apresentação geral de um texto, ressaltando sua ideia principal e seus pontos relevantes. Uma vez agrupados, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e escrutínio em relação à temática de mediação. Por fim, foi preenchido um formulário descritivo para auxiliar a análise qualitativa guiada pelo resumo por meio da técnica de análise de conteúdo.

⁶ “Usuários e arquivos: problematizando as mediações”, de Rocha (2016).

⁷ Embora a revista *Memory Studies* não seja exatamente classificada como revista de Ciência da Informação nem de Arquivologia, ela foi adicionada ao estudo por ser uma referência de excelência.

4 Análise de dados

Com os resultados da recuperação sistemática, nota-se um número pequeno de artigos recuperados, aspecto que converge com a pesquisa brasileira outrora realizada, sinalizadora de que a temática da mediação em instituições arquivísticas não é destacada quando associada à sua própria terminologia (recuperação da palavra-chave *mediation*).

Alguns trabalhos diziam respeito às mediações em geral, outros não mencionavam as instituições arquivísticas e, em alguns casos, o termo arquivo era empregado no sentido cotidiano, o que levou ao seu descarte. A partir da leitura dos resumos, os artigos foram enquadrados em duas formas de discussão sobre as mediações: mediação cultural e mediação documentária. O título, o(s) autor(es) e o ano de publicação dos artigos recuperados e considerados pertinentes para análise encontram-se no quadro 1.

Quadro 1 - Lista de artigos recuperados conforme categorias de mediação

(Continua)

ARTIGOS			
MEDIAÇÃO	AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO
CULT	Aguiar	Back to those walls: The women's memory of the Maze and Long Kesh prison in Northern Ireland	2014
	Berger	The role of national archives in constructing national master narratives in Europe	2013
	Caron e Kellerhals	Archiving for self-ascertainment, identity-building and permanent self-questioning: archives between scepticism and certitude	2013
	Cook	Evidence, memory, identity, and community: four shifting archival paradigms	2013
	Daniel	Archival representations of immigration and ethnicity in North American history: from the ethnicization of archives to the archivization of ethnicity	2014
	Davies	The script as mediating artifact in professional theater production	2008
	Flinn e Alexander	"Humanizing an inevitability political craft": Introduction to the special issue on <i>archiving activism and activist archiving</i>	2015
	Gauld	Democratising or privileging: the democratisation of knowledge and the role of the archivist	2017
	Gumbula, Corn e Mant	Matjabala Mali' Buku-Ruġanmaram: implications for archives and access in Arnhem Land	2009
	Halilovich	Re-imaging and re-imagining the past after "memoricide": intimate archives as inscribed memories of the missing	2016
	Huvila	Change and stability in archives, libraries and museums: mapping professional experiences in Sweden	2016
	Jones	Catching fleeting memories: Victim forums as mediated remembering communities	2012
	Josias	Toward an understanding of archives as a feature of collective memory	2011
	Ketelaar	Cultivating archives: meanings and identities	2012
	Maliniemi	Public records and minorities: problems and possibilities for Sámi and Kven	2009
	Manžuch	Archives, libraries and museums as communicators of memory in the European Union projects	2009
Meehan	The archival nexus: rethinking the interplay of archival ideas about the nature, value, and use of records	2009	

	Van Dijck	Flickr and the culture of connectivity: Sharing views, experiences, memories	2010
	Wake	Writing from the archive: Henry Garnet's powder-plot letters and archival communication	2008
	Wright	Recording 'a very particular Custom': tattoos and the archive	2009
	Yaco et al.	A web-based community-building archives project: a case study of Kids in Birmingham 1963	2015

Quadro 1 - Lista de artigos recuperados conforme categorias de mediação

(Continuação)

ARTIGOS			
	AUTORES(AS)	TÍTULO	ANO
DOC	Anderson e Blanke	Infrastructure as intermeditation - from archives to research infrastructures	2015
	Cox	Yours ever (well, maybe): studies and signposts in letter writing	2010
	Duff, Monks-Leeson e Galley	Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making	2012
	Lee	A framework for contextual information in digital collections	2011
	MacNeil	What finding aids <i>do</i> : archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments	2012
	Price e Smith	The trust continuum in the information age: a Canadian perspective	2011
	Schlak	Framing photographs, denying archives: the difficulty of focusing on archival photographs	2008
	Sköld	Documenting virtual world cultures: Memory-making and documentary practices in the City of Heroes community	2015
	Sköld	Tracing traces: a document-centred approach to the preservation of virtual world communities	2013
	Van der Veer Martens e Van Fleet	Opening the black box of "relevance work": A domain analysis	2012
	Xie e Stevenson	Social media application in digital libraries	2014
	Wood et al.	Mobilizing records: re-framing archival description to support human rights	2014

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nota: Na coluna 1, CULT é abreviação para CULTURAL e DOC para documentária.

Notou-se fortemente a discussão sobre o papel das instituições arquivísticas na sociedade e em como elas podem ou devem se posicionar como agentes sociais promotores de inclusão. Isto posto, os artigos se inserem na mediação cultural – por apresentarem discussões sobre o papel social, por discutirem ativamente as memórias de grupos sociais com maior ou menor organização e mais ou menos marginalizados (com destaque para minorias étnicas) – com 21 artigos: Gauld (2017); Manžuch (2009); Huvila (2016); Aguiar (2014); Jones (2012); Van Dijck (2010); Flinn e Alexander (2015); Yaco *et al.* (2015); Daniel (2014); Caron e Kellerhals (2013); Ketelaar (2012); Cook (2013); Gumbula, Corn e Mant (2009); Maliniemi (2009); Wright (2009); Halilovich (2016); Meehan (2009); Berger (2013); Davies (2008);

Josias (2011); Wake (2008).

Um dos resumos foi bastante elucidativo em relação ao papel social dos Arquivos: “*Archives are not a static artifact imbued with the record creator’s voice alone, but a dynamic process involving an infinite number of stakeholders over time and space*” (KETELLAR, 2012). Outro destacou a natureza da construção social da memória coletiva e o papel social e político dos Arquivos (JOSIAS, 2011). Maliniemi (2009) e Daniel (2014) apresentam, em seu resumo, uma discussão da representação de minorias étnicas nas instituições arquivísticas, o que se relaciona com o papel político de se estabelecer o que deve ser preservado/representado e o que deve se constituir em patrimônio documental.

Também esteve presente a mediação documentária com 12 artigos que refletiram a discussão sobre os processos de atribuição de significados aos documentos (processos de mediação implícita) em Duff, Monks-Leeson e Galley (2012); questões técnicas associadas ao tratamento de documentos fotográficos em Schlak (2008); diversas discussões sobre aspectos técnicos referentes aos desafios e formas de tratar documentos em contextos menos ou mais usuais do trabalho arquivístico em Wood *et al.* (2014); Sköld (2013); Lee (2011); Sköld (2015); Anderson e Blanke (2015); Van der Veer Martens e Van Fleet (2012); MacNeil (2012); Cox (2010); Xie e Stevenson (2014); Price e Smith (2011).

No intento de aprofundar aspectos relativos às práticas profissionais mediadoras, foi realizada a leitura integral dos artigos recuperados que diziam respeito aos relatos de experiência, uma vez que consideram tanto o viés prático quanto o viés teórico das mediações. Com este critério, foram analisados integralmente os relatos presentes nos artigos de Gumbula, Corn e Mant (2009), Maliniemi (2009), Price e Smith (2011), Yaco et al. (2015), Halilovich (2016) da *Archival Science* (A1), Anderson e Blanke (2015) da *Journal of Documentation* (A1) e Aguiar (2014) da *Memory Studies* (A1).

4.1 Relatos de experiência internacionais

O artigo de Aguiar (2014), *Back to those walls: the women’s memory of the maze and long kesh prison in northern Ireland*, aborda o contexto do *The Troubles* da Irlanda do Norte que perdurou as décadas de 1960-1990. *The Troubles* consolidou a perda da unidade territorial e social da Irlanda, reafirmando a medida provisória de separação das Irlandas proposta no início do século XX. Atualmente, a Irlanda permanece dividida em Irlanda do Norte e em República da Irlanda. O trauma resgatado por Aguiar (2014) enfatiza o papel das mulheres na memória da Prisão de Maze na estação da Força Aérea de Long Kesh na Irlanda do Norte,

onde muitos católicos e protestantes rebelados estavam aprisionados e protestando durante o período do conflito. Aguiar (2014) problematiza a predominância do papel do homem nas narrativas das guerras, subvertendo o papel das mulheres nelas. Para tanto, o *Prisons Memory Archive* (PMA) realizou 23 entrevistas filmadas de mulheres, subdivididas em familiares dos prisioneiros e funcionárias da prisão. Os procedimentos das técnicas incluíram documentos, fotografias e objetos, os quais despertariam a memória das participantes. A pesquisa de Aguiar (2014) revela que as mulheres estiveram atuando efetivamente durante o conflito a partir de programas educacionais e experiências humanas com os prisioneiros. Na verdade, “[...] dedicaram grande parte de suas vidas a tornar a prisão menos dura para seus entes queridos” (AGUIAR, 2014, p. 17, tradução nossa)⁸.

O artigo de Gumbula, Corn e Mant (2009), *Matjabala Mali’ Buku-Ruñanmaram: implications for archives and access in Arnhem Land*, contempla o relato de uma equipe de pesquisadores liderada pelo ancião e estudioso Neparrña Gumbula. A partir dos registros do povo Yolŋu na *University of Sydney Archives* (USA), identificaram-se os primeiros trabalhos fotográficos e registros escritos da vida dos Yolŋu em Arnhem Land na Austrália. Posteriormente, a pesquisa buscou torná-los acessíveis às comunidades de Milininbi e Galiwin’ku, incorporando-os ao projeto de digitalização da USA, o qual seria disponibilizado no banco de dados *Our Story* da biblioteca comunitária Milininbi e em escritórios do conselho de Galiwin’ku. O banco de dados é constituído pelo processo de descrição e de identificação de 870 imagens da coleção da USA, agora compartilhadas nos museus da Austrália, Europa e América do Norte. A plataforma digital proporcionou o resgate histórico das comunidades nativas, possibilitando uma “[...] experiência emocional e intensamente pessoal” (GUMBULA; CORN; MANT, 2009, p. 7, tradução nossa)⁹. O impacto da pesquisa provoca uma nova consciência da recente história da Arnhem Land e, conseqüentemente, da Austrália. É importante destacar, ainda neste artigo, o trabalho respeitoso com a forma com que a cultura Yolŋu lida com registros de imagem (sendo alguns permitidos para acesso de anciãos) e de como este aspecto foi contemplado no instrumento de recuperação das imagens por aquele povo em relação ao público geral. Mediar, neste caso, implicou em importante relação de alteridade. Relaciona-se, aqui, o papel de mediação cultural, por meio da constituição de documentos patrimoniais, em uma relação entre patrimônio cultural (resgate das culturas nativas) e documental (o registro nas plataformas e seus critérios de seleção e tratamento).

O artigo de Yaco et al. (2015), *A web-based community-building archives project: a*

⁸ “[...] they devoted a great part of their lives to making imprisonment less harsh for their loved ones.”

⁹ “[...] emotional and intensely personal experience.”

case study of kids in Birmingham 1963, promove a discussão do papel social dos arquivos com relação aos procedimentos de documentação de movimentos sociais e ativistas. Pensou-se a instituição arquivística como promotora de justiça social, como protagonista do processo de criação e fortalecimento de comunidades marginalizadas e ausentes nos registros dos Arquivos, o que aponta para o caráter político dos processos de escolha do que é coletado/recolhido como documento (patrimônio documental). Destaca-se, na pesquisa, o ano de 1963 em Birmingham, Alabama, Estados Unidos, uma vez que houve uma manifestação de crianças afro-americanas na cidade, simbolizando o movimento de direitos humanos em resposta ao quadro de segregação social. No entanto, tal manifestação havia sido atacada pelos cães de policiais e jatos d'água dos bombeiros da cidade.

A proposta da pesquisa elucida o projeto *Kids*, um fórum criado na *internet*, no qual é possível que os ativistas, os observadores passivos da manifestação de 1963, estudantes e pesquisadores contemporâneos possam relatar as experiências e as informações entre si, envolvendo profissionais e voluntários no levantamento de registros de história oral. Assim, o projeto acumula conteúdo e espera-se que, aos poucos, obtenha espaço na mídia e nas escolas até atingir o público geral. O fórum convoca potenciais contadores de histórias relacionados ao evento a partir de *e-mails* e promoção contínua. O projeto também destaca a importância do estabelecimento de parcerias e da ação de partes interessadas, tais como os jornalistas, bibliotecários, arquivistas, profissionais de outras instituições de memória, como museus e produtores de materiais educativos.

A experiência com o projeto inspira os arquivistas a aderirem ao espírito de mobilidade das fronteiras institucionais para, então, alcançar as comunidades e registrar suas histórias. A discussão se associa também à criação de arquivos comunitários (*community archives*).

Biko (2005), Harris (2011), Lile (2010) e Caswell (2010) argumentam que arquivos e instituições de memória social geralmente servem como um catalisador para a mudança social ao documentar e divulgar violações de direitos humanos e, assim, fornecer evidências para a correção de injustiças do passado. (YACO et al., 2015, p. 4, tradução nossa)¹⁰

O artigo de Halilovich (2016), *Re-imagining and re-imagining the past after 'memoricide': intimate archives as inscribed memories of the missing*, ressalta as memórias dos sobreviventes da Guerra da Bósnia (1992-1995), período no qual a desintegração da

¹⁰ “Biko (2005), Harris (2011), Lile (2010), and Caswell (2010) argue that archives, and institutions of social memory generally, serve as a catalyst for social change by documenting and publicizing human rights violations

República Federal Socialista da Iugoslávia estava se concluindo, motivando uma série de guerras na região dos Balcãs na Europa Oriental. A capital da Bósnia e Herzegovina, Sarajevo, havia sido um dos alvos do conflito, resultando no genocídio de bósnios muçumanos e na destruição de inúmeros arquivos. Com efeito, a aniquilação da cultura material – prédios sagrados, lugares históricos e instituições de memória – incentivou a pesquisa ao empregar estratégias de recuperação, recriação e reintegração de registros das experiências pessoais, acessando a percepção dos sobreviventes a partir de métodos etnográficos, por exemplo: a observação participante, entrevistas profundas e a mediação no processo de narração. A discussão é contrária à posição de objetividade e neutralidade associada aos registros arquivísticos, oferecendo abordagens múltiplas para acessar a visão de mundo e as memórias do indivíduo e da coletividade, alinhando-se com a importância da constituição do patrimônio documental para preservação da memória. Assim, percebem-se inúmeros registros dos sobreviventes: o registro falado (narrativas), o registro imaginado (reflexões) e o registro corporal (tatuagens corporais de nomes e de datas).

O processo mesmo de preservar (ou destruir), coletar, selecionar, ordenar registros de arquivo representa atos de mediação: atos que moldam o arquivo como o encontramos e que inevitavelmente transformam os significados possíveis daqueles artefatos e narrativas históricas que eles custodiam. (HALILOVICH, 2016, p. [3], tradução nossa)¹¹

O artigo de Maliniemi (2009), *Public records and minorities: problems and possibilities for Sámi and Kven*, reforça o papel de justiça social dos arquivos no que se refere aos públicos sem voz, as minorias. Para tanto, a pesquisa contempla os grupos Sámi e Kven da Noruega, denunciando o descaso do Estado com relação às práticas arquivísticas dos documentos relacionados aos grupos referidos, os quais estão naquele território anteriormente à delimitação de suas fronteiras com a Suécia, a Finlândia e a Rússia. Maliniemi (2009) narra sua participação no projeto *National Minorities in Public Records in Norway*, no qual, em dois meses, havia descoberto mais de 240 documentos no idioma Kven e 120 no idioma Sámi do período de 1860-1910 e, assim, questionando-se o porquê do silêncio aos documentos. A partir disso, percebe-se a política da Noruega motivada pelo nacionalismo e pelo darwinismo social ao desqualificar linguística e educacionalmente a cultura e a história dos grupos Kven e Sámi e ao dificultar o acesso aos documentos correlatos aos grupos nos arquivos. Em 2001, o

and thus providing evidence for redressing past injustices.”

¹¹ “*The very processes of preserving (or destroying), gathering, selecting and ordering archival records represent mediating acts: acts that shape the archive as we find it and inevitably transform the possible meanings of those artefacts and the historical narratives they might sponsor.”*

governo norueguês propôs o *White Paper*, no qual promove medidas de visibilidade das minorias nos arquivos, nos museus e nas bibliotecas. Isto posto, os arquivistas da Noruega passaram a se conscientizar em relação aos registros das minorias nos arquivos, contribuindo com o arranjo arquivístico, bem como nos processos de organização e de descrição dos documentos. A marginalização, conforme o artigo apresenta, também diz respeito à falta de critérios para se criar, manter, avaliar documentos em outras línguas. Nada mais valioso contra o etnocentrismo que valorizar a cultura do povo e seus registros em sua própria língua.

O artigo de Price e Smith (2011), *The trust continuum in the information age: a Canadian perspective*, demonstra os rumos da modernização no campo informacional, implicando, especificamente, o contexto dos arquivos. Os autores analisam a *Library and Archives Canada* (LAC) e o processo de transição do acervo físico ao digital pelo *Trusted Digital Repository* (TDR), baseado no *Open Archival Information Systems Reference Model* (OASIS), uma vez que os Estados-nação estão diminuindo os custos no campo das instituições de memória para ocuparem-se de problemas prioritários. Assim, a LAC deve assegurar a confiabilidade e a relevância da coleção digital e realinhar a relação entre a sociedade e o governo canadense. Há destaque para a importância de se reconhecer e se relacionar com partes interessadas para estabelecimento de relações de confiança essenciais no bom desempenho do Arquivo na sociedade, bem como de políticas de depósito legal de documentos e da estrutura para seu cumprimento, incluindo aspectos relativos à transferência de arquivos, metadados e centralização/descentralização de documentos. Para tanto, os critérios de avaliação e aquisição estão articulados, obedecendo cinco princípios: significado, sustentabilidade, suficiência, valor social e adequação – princípios que poderiam nortear, portanto, a formação do patrimônio documental. No que tange à participação do público, os usuários têm impacto na democratização do acervo e, também, na decisão social-política da LAC, por exemplo, a *Indian Specific Claims Commission* (ISCC) representando a comissão dos aborígenes do Canadá ao demandar a prestação de contas públicas e reivindicar os documentos históricos dos grupos na coleção digital. No caso dos indígenas, o arquivo atua como mediador do grupo com o governo, relação que é fortemente estabelecida pela confiança, o que é indicativo do papel da mediação cultural na preservação do patrimônio cultural dos grupos envolvidos.

O artigo de Anderson e Blanke (2015), *Infrastructure as intermeditation – from archives to research infrastructures*, centra-se no projeto transnacional de Infraestrutura Europeia de Pesquisa sobre o Holocausto (EHRI) visando um ambiente de documentação aberto e colaborativo. Isto posto, os autores investigam as práticas vigentes e os processos de

pesquisa sobre o Holocausto realizando estudos paralelos com pesquisadores da temática e arquivistas e bibliotecários com experiência em arquivos. A pesquisa identifica a ausência de comunicação entre os pesquisadores e suas práticas arquivísticas, bem como suas fontes e suas coleções. Em vista disso, recomendou-se que o EHRI seja um espaço social, promovendo comunicação entre os participantes e, conseqüentemente, uma coleção complexa e abrangente; uma infraestrutura técnica flexível.

Com base nos relatos de experiência, nota-se uma tendência dos Arquivos internacionais atuando como protagonistas na promoção da cultura pela perspectiva de grupos subalternizados, reforçando, assim, seu papel social e comunitário. Além disso, percebem-se que as abordagens adotadas alcançam o usuário a partir da valorização do patrimônio documental e do Arquivo enquanto lugar de memória.

5 Considerações finais

A partir da discussão realizada, centrou-se em duas modalidades de mediação que se complementam na prática arquivística: a cultural e a documentária. No que diz respeito à mediação cultural, o foco da discussão e da prática arquivística está refletido no posicionamento social da instituição frente aos grupos sociais, alguns minoritários, para fortalecê-los. A ação de fortalecimento de grupos a partir da inclusão de registros de memória, e do direito a esta inclusão, está mais evidente na literatura internacional.

Na literatura brasileira, a experiência relatada no APEES, referente ao fortalecimento de comunidades relacionadas aos fundos e acervos sob sua custódia (como o caso da comunidade cigana), converge com o papel mediador do arquivo como promotor da cultura no sentido de fortalecer identidades e memórias de grupos culturais, muitos deles marginalizados, embora não se verifique discussão específica sobre os silêncios – ausência de registros – de grupos minoritários, como aparece na literatura internacional.

Por outro lado, a discussão do que deve ser preservado na instituição arquivística e os processos técnicos associados traz à tona detalhes dos processos de mediação documentária e a discussão de políticas arquivísticas, aspectos que aparecem também mais na literatura internacional do que na brasileira, como é o caso da discussão de Anderson e Blanke (2015) e Price e Smith (2011), o que pode ser relacionado, com maior profundidade, em estudos futuros, aos critérios para constituição do patrimônio documental nas instituições arquivísticas. A literatura brasileira, no entanto, apresenta mais discussões sobre os processos de mediação implícita relativos à descrição de documentos e metadados, contrastando com a

internacional.

No geral, percebem-se as nuances temáticas dos relatos de experiência, bem como abordagens singulares de mediação. A atuação dos Arquivos e dos arquivistas presentes nos relatos de experiência, tanto internacionais como brasileiros outrora estudados, aponta para o caráter político do fazer arquivístico na sociedade, também característico dos processos de patrimonialização, utilizando-se como elo da relação Arquivo-usuário.

Referências

AGUIAR, L. Back to those walls: The women's memory of the Maze and Long Kesh prison in Northern Ireland. **Memory Studies**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 227-241, ago. 2014.

ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural no arquivo público do estado do Espírito Santo. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 255-264, set./dez. 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ANDERSON, S.; BLANKE, T. Infrastructure as intermeditation: from archives to research infrastructures. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 71, n. 6, p. 1183-1202, set. 2015.

BATISTA, C. L. Mediação e apropriação: Questões do direito de acesso à informação. In: MOURA, M. A. (Org.). **A construção social do acesso público à informação no Brasil: contexto, historicidade e repercussões**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 137-152.

BERGER, S. The role of national archives in constructing national master narratives in Europe. **Archival Science**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 1-22, mar. 2013.

CARON, D. J.; KELLERHALS, A. Archiving for self-ascertainment, identity-building and permanent self-questioning: archives between scepticism and certitude. **Archival Science**, [s.l.], v. 13, n. 2-3, p. 207-216, jul. 2012.

COOK, Terry. Evidence, memory, identity, and community: four shifting archival paradigms. **Archival Science**, [s.l.], v. 13, n. 2-3, p. 95-120, jun. 2013.

COX, R. J. Yours ever (well, maybe): studies and signposts in letter writing. **Archival Science**, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 373-388, dez. 2010.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. O lugar do patrimônio documental: Brasília e fundo NovaCap. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 35-53, abr./jun. 2019.

DANIEL, D. Archival representations of immigration and ethnicity in North American history: from the ethnicization of archives to the archivization of ethnicity. **Archival Science**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 169-203, jun. 2014.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma**, Porto, n. 4, p. 3-36, 2007.

DAVIES, E. The script as mediating artifact in professional theater production. **Archival Science**, [s.l.], n.p., set. 2008.

DUFF, W. M.; MONKS-LEESON, E.; GALLEY, A. Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making. **Archival Science**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 69-92, mar. 2012.

GAULD, C. Democratising or privileging: the democratisation of knowledge and the role of the archivist. **Archival Science**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 227-245, set. 2017.

GONÇALVES, J. R. S. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 15-36, jan./jun. 2005.

GUMBULA, N.; CORN, A.; MANT, J. Matjabala Mali' Buku-Ruṅamaram: implications for archives and access in Arnhem Land. **Archival Science**, [s.l.], n.p., jun. 2009.

HALILOVICH, H. Re-imaging and re-imagining the past after “memoricide”: intimate archives as inscribed memories of the missing. **Archival Science**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 77-92, mar. 2016.

HUVILA, I. Change and stability in archives, libraries and museums: mapping professional experiences in Sweden. **Information Research**, [s.l.], v. 21, n. 1, n.p., mar. 2016.

JONES, S. Catching fleeting memories: victim forums as mediated remembering communities. **Memory Studies**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 309-403, maio 2012.

JOSIAS, A. Toward an understanding of archives as a feature of collective memory. **Archival Science**, [s.l.], v. 11, n. 1-2, p. 95-112, mar. 2011.

KETELAAR, E. Cultivating archives: meanings and identities. **Archival Science**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 19-33, mar. 2012.

LEE, C. A. A framework for contextual information in digital collections. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 67, n. 1, p. 95-143, 2011.

LOUREIRO, M. L. N. M.; LOUREIRO, J. M. M.; AZEVEDO NETTO, C. X. Às margens do documento: reflexões sobre paisagens e outros artefatos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

MACNEIL, H. What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments. **Archival Science**, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 485-500, dez. 2012.

MALINIEMI, K. Public records and minorities: problems and possibilities for Sámi and Kven. **Archival Science**, [s.l.], n.p., jun. 2009.

MANŽUCH, Z. Archives, libraries and museums as communicators of memory in the European Union projects. **Information Research**, [s.l.], v. 14, n. 2, n.p., jun. 2009.

MARTINS, A. A. L. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 164-185, out./dez. 2014.

MEEHAN, J. The archival nexus: rethinking the interplay of archival ideas about the nature, value, and use of records. **Archival Science**, [s.l.], v. 9, n. 3-4, p. 157-164, dez. 2009.

NADÓLSKIS, H. **Comunicação redacional atualizada**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLLE, S. Documenting virtual world cultures: Memorymaking and documentary practices in the City of Heroes community. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 71, n. 2, p. 294-316, 2015.

ORTEGA, C. D. Mediação da informação: do objeto ao documento. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 7., 2015, Madrid. **Anais [...]**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. p. 1-15.

ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. Documento e informação, conceitos necessariamente relacionados no âmbito da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: [s.n.], 2008. p. 1-10.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2014.

PRICE, D. M.; SMITH, J. J. The trust continuum in the information age: a Canadian perspective. **Archival Science**, [s.l.], v. 11, n. 3-4, p. 253-276, nov. 2011.

ROCHA, E. C. F. Usuários e arquivos: problematizando as mediações. In: PARRELA, I. D.; KOYAMA, A. C. (Org.). **Arquivos & Educação: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação Em Ciência da Informação, 2016. cap. 5, p. 67-83.

SCHLAK, T. A Framing photographs, denying archives: the difficulty of focusing on archival photographs. **Archival Science**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 85-101, jun. 2008.

SKÖLD, O. Documenting virtual world cultures: Memory-making and documentary practices in the City of Heroes community. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 71, n. 2, p. 294-316, set. 2013.

SKÖLD, O. Tracing traces: a document-centred approach to the preservation of virtual world communities. **Information Research**, [s.l.], v. 18, n. 3, n.p., set. 2013.

VAN DIJCK, J. Flickr and the culture of connectivity: Sharing views, experiences, memories. **Memory Studies**, [s.l.], v. 4, n. 4, p. 401-415, maio 2010.

VAN DER VEER MARTENS, B.; VAN FLEET, C. Opening the black box of “relevance work”: A domain analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s.l.], v. 63, n. 5, p. 936-947, fev. 2012.

XIE, I.; STEVENSON, J. Social media application in digital libraries. **Online Information Review**, [s.l.], v. 38, n. 4, p. 502-523, maio 2014.

WAKE, P. Writing from the archive: Henry Garnet's powder-plot letters and archival communication. **Archival Science**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 69-84, jun. 2008.

WOOD, S. et al. Mobilizing records: re-framing archival description to support human rights. **Archival Science**, [s.l.], v. 14, n. 3-4, p. 397-419, out. 2014.

WRIGHT, K. Recording 'a very particular Custom': tattoos and the archive. **Archival Science**, [s.l.], p. 397-419, jun. 2009.

YACO, S. et al. A web-based community-building archives project: a case study of Kids in Birmingham 1963. **Archival Science**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 399-427, dez. 2015.